

Economia Brasil FH: Governo trabalha para que taxa Selic fique menor do que a TJLP

Presidente vê distorção em juros de curto prazo maiores que os de longo prazo

Cristiane Jungblut

• BRASÍLIA. O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que o Governo está trabalhando para que no futuro a taxa de juros de curto prazo, a chamada taxa Selic, atualmente em 19% ao ano, seja menor que a taxa de juros de longo prazo, a TJLP, hoje em 12% ao ano. Fernando Henrique, ao discursar em cerimônia sobre fundos constitucionais de financiamento para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, disse que o fato de a Selic hoje ser maior do que a TJLP é sinal de que a economia ainda tem sintomas de febre. Ele acrescentou que, numa economia sadia, ocorre o contrário: os juros de longo prazo são maiores.

MP reduz taxas para Fundos Constitucionais

— Haverá o dia em que o Brasil verá que a taxa de juros Selic será mais baixa, porque é uma inversão da normalidade imaginar que, no curto prazo, se pague mais de juros do que no longo prazo. Em qualquer economia sadia é o contrário: quando alguém toma pelo longo prazo, aquele que, para casar o *funding* (financiamento), depositou o dinheiro no longo prazo, espera um rendimento um pouco mais alto do que aquele que toma no curto prazo. O sinal de que ainda temos alguns sintomas de febre na nossa economia é que aqui ainda a taxa Selic é mais alta do que a TJLP — disse ele.

Receoso de que suas declarações levassem à interpretação de que o caminho seria agora a alta da TJLP, Fernando Henrique se apressou a dizer que o objetivo é que a taxa Selic baixe mais rapidamente.

Fernando Henrique disse ainda que essa mudança ocorrerá no longo prazo, sendo utópico pensar que isso se tornará realidade nos próximos meses.

Fernando Henrique editou ontem Medida Provisória fixando novas regras para os financiamentos concedidos pelos Fundos Constitucionais do Nordeste (FNE), do Norte (FNO) e do Centro-Oeste (FCO). A principal novidade é que as taxas de juros serão fixas, ou seja, para cada categoria de investidor, como um pe-



FERNANDO HENRIQUE conversa reservadamente com Pedro Malan, em cerimônia no Palácio do Planalto

queno, médio ou grande empresário, haverá uma taxa específica.

Os fundos constitucionais foram criados em 1988 para promover o desenvolvimento econômico e social das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, financiando os setores rural, industrial, de turis-

mo e de infra-estrutura. As taxas de juros praticadas nos empréstimos, pela nova MP, serão reduzidas em até cinco vezes, caindo dos atuais 20% a 25% ao ano para uma faixa entre 5% e 16% ao ano.

Ao prometer continuar com a política de redução dos juros, o presidente aproveitou

para lembrar que a desvalorização do real frente ao dólar completou um ano ontem e que o Brasil superou a crise e retomou o caminho do crescimento econômico. Ao lado do ministro da Fazenda, Pedro Malan, Fernando Henrique comemorou a recuperação do país. ■

Givaldo Barbosa